

EDITORIAL

Neste segundo volume da Revista do GEL, apresentamos oito artigos de autores de seis estados e oito instituições brasileiras diferentes. Constatamos, portanto, a diversidade da pesquisa em Letras e Linguística em nosso país, a qual, com satisfação, podemos divulgar por meio de nossa Revista.

O primeiro artigo propõe considerações sobre os vínculos entre poesia e crítica na contemporaneidade, de um modo geral, e na situação brasileira, em particular. A autora, Diana Martha, apresenta alguns caminhos para a reflexão acerca das relações entre o leitor da crítica de poesia, a poesia e a crítica, ainda que concebendo-as como relações intervalares, concluindo que a leitura do intervalo tem uma função desestabilizadora.

O artigo de Costa e Barros versa sobre o ensino de espanhol. A partir da constatação de que os documentos que direcionam a Educação Básica brasileira consideram a língua como uma atividade sociocultural, política e historicamente situada, em sua variabilidade e pluralidade de manifestações, os autores propõem que a perspectiva funcionalista de abordagem linguística pode ser considerada como um horizonte norteador para a formação (meta) linguística do docente de espanhol. Para tanto, apresentam uma discussão sobre a abordagem discursiva de algumas formas de tratamento do espanhol, a partir de textos autênticos, na qual expõem, então, as contribuições da proposta funcionalista e sua adequação para o ensino de espanhol.

O terceiro artigo deste volume se volta para o português clássico e descreve o uso de objetos diretos topicalizados em diferentes momentos da história da língua portuguesa. O artigo apresentou as mudanças estruturais atestadas nas formas e nos contextos de licenciamento de objetos diretos topicalizados no português a partir do séc. XVIII. A autora apresenta um estudo comparativo do uso dessa construção nos textos de autores portugueses nascidos entre o séc. XVI e séc. XVII e de autores nascidos entre o séc. XVIII e meados do séc. XIX, formadores do Corpus Tycho Brahe, e conclui que essas mudanças são motivadas pela atuação de uma nova gramática em desenvolvimento na língua naquele período histórico.

O artigo seguinte trata do processo de aquisição da linguagem, concebendo-o como um processo dialógico contínuo de desenvolvimento mútuo da fala, dos gestos, do olhar e que se (inter)relacionam, constituindo um único conjunto de produção e de significação. Assim, partir de uma concepção de linguagem multimodal, os autores analisam o desenvolvimento linguístico de uma criança com atraso nesse processo de apropriação da linguagem e destacam que a apropriação dessa concepção pela Fonoaudiologia proporcionaria a emergência de envelopes multimodais no processo de aquisição da linguagem pela criança, ou seja, permitiria a realização de um trabalho mais próximo do uso da língua em contextos de interação.

O artigo intitulado “Os grafites e as pichações em língua estrangeira na paisagem linguística da cidade de Juiz de Fora/MG” se volta para a análise qualitativa dessas formas de manifestação da linguagem, considerando a noção de superdiversidade tal como proposta por Vertovec (2007). Segundo as autoras, a superdiversidade está ligada a fatores como o surgimento e a expansão da internet, a questões de mobilidade social e ao desenvolvimento da tecnologia em geral, que têm promovido contatos linguístico-culturais muito mais intensos e a ampliação dos repertórios. Como conclusão, Soares e Salgado consideram que o uso de línguas como o inglês, o italiano, o espanhol e o húngaro nessas manifestações artísticas e culturais evidencia aspectos de superdiversida-

de, marcada principalmente pela mobilidade social e cultural, bem como por avanços tecnológicos que permitem a comunicação em tempo real e o acesso instantâneo à informação.

O próximo artigo, de autoria de Berger, discute experiências e ações de Política Linguística, desenvolvidas no âmbito do projeto multi-institucional “Observatório da Educação na Fronteira”, realizado entre os anos de 2011 e 2013, cujo objetivo foi o de ampliar o campo de observação sobre a fronteira e sobre os processos educativos peculiares a essas regiões, bem como seus efeitos no processo de ensino-aprendizagem de crianças bilíngues. A autora trata no artigo especificamente de duas das escolas brasileiras participantes do projeto, situadas em Ponta Porã/MS, município na fronteira com o Paraguai, e conclui que os educadores alcançaram novas formas de perceber e agir diante da presença de alunos de diferentes línguas maternas nos espaços das escolas, condição importante para a valorização e promoção da diversidade linguística e da integração linguístico-cultural na fronteira.

Tavares trata em seu artigo das tendências verificadas na nomeação de localidades/propriedades rurais do município de Dourados/MS. Seguindo os pressupostos teóricos de Dick (1990, 1992), a análise evidenciou que os aspectos motivacionais que mais se destacam no processo de nomeação são os de natureza antropocultural, especialmente os relacionados à religiosidade (hierotopônimos/hagiotopônimos) e às impressões do denominador sobre o local (animotopônimos). No que diz respeito à forma, a autora considera que prevalecem os de estrutura composta e, no que se refere à origem linguística, destaca-se a língua portuguesa, com relativamente pouca incidência de nomes indígenas, apesar da significativa presença dessa população na região pesquisada.

O artigo que fecha este volume analisa contextos de ocorrência do verbo modal poder. Com base na proposta de classificação das modalidades de Hengeveld (2004), em que se cruzam duas variáveis, o domínio (facultativo, deôntico, volitivo, epistêmico e evidencial) e o alvo da avaliação modal

(orientado para o participante, orientado para o evento e orientado para a proposição), a autora examinou ocorrências encontradas em textos puramente interativos, de fala e de escrita, do português brasileiro contemporâneo, levando em consideração, ainda critérios de natureza formal. Nesse sentido, Souza afirma que nenhum desses aspectos teve um caráter decisivo para a interpretação do modal, e conclui que a interpretação modal, muitas vezes, se resolve fora do âmbito da frase, em um contexto discursivo mais amplo.

Este volume é publicado em tempos de mudança de diretoria. Desse modo, duplicamos nossos agradecimentos: aos colegas da diretoria da Unicamp (2013-2015), manifestamos nosso apreço pelo apoio dado à Revista do GEL durante toda a sua gestão frente à associação; à nova diretoria da Unesp/Assis (2015-2017), agradecemos sua colaboração a partir do segundo semestre deste ano e externamos nosso contentamento por ver essa instituição de pesquisa tradicional do estado de São Paulo retomar seu lugar nos rodízios administrativos do GEL. Por fim, agradecemos à Editora Paulistana, pelo trabalho sempre cuidadoso na revisão e editoração dos artigos publicados na revista.

Flávia Bezerra de Menezes Hirata-Vale (UFSCar)
Editora da Revista do GEL